

Feliz Natal e Bom Ano Novo!

CITAÇÃO

Ramos, M. (2019)
Feliz Natal e Bom Ano Novo,
Rev. Ciência Elem., V7 (04):064.
doi.org/10.24927/rce2019.064

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

PUBLICADO EM

17 de dezembro de 2019

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org

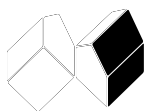


FIGURA 1. pêndulo de Newton natalício.

O Natal aproxima-se e, com ele, vem também o frenesim habitual da decoração das casas, das prendas a oferecer, dos cozinhados e das sobremesas da época. Mas, apesar do bulício habitual dos dias anteriores ao do Natal, os que se lhe seguem costumam ser de paz e de algum descanso adicional relativamente ao habitual e, por isso mesmo, propícios à leitura da Revista da Casa das Ciências.

Dado que a época é única, também esta edição de Natal da Revista é especial, tentando trazer ao leitor uma leitura leve e agradável sobre temas científicos que estão, de certo modo, ligados a algum mistério ou a situações que acabam por se tornar misteriosas. Assim poderão ler sobre temas tais como fraudes e falsificações na arte e arqueologia ou o encontro secreto entre Heisenberg e Bohr. E muitas outras são as contribuições de cientistas portugueses que, altruisticamente, colaboraram para esta edição especial da revista. A eles muito obrigada. E a quem os ler, muito obrigada também.

A competir com o conteúdo, a figura na capa da revista está também coberta de mistério. Muitos terão identificado imediatamente uma reprodução do Santo Sudário, depositado na Catedral de Turim, em Itália. Em 1978, teve início um projeto de investigação, o *Shroud of Turin Research Project* (STURP), durante o qual foi permitido a uma equipa de cientistas realizar uma série de testes para determinação da natureza da imagem e das manchas presentes no material do Santo Sudário. Em 1981, a equipa do STURP concluiu que a imagem representava uma forma humana real, não se tratando pois de um trabalho artístico, e que as manchas apresentavam a presença de diversas componentes sanguíneas. Em 1995 foi realizada uma análise de DNA a uma das manchas de sangue tendo revelado que

ele pertencia a um ser humano do gênero masculino embora não tivesse sido possível determinar a sua etnia.

Ateus ou religiosos, cristãos, cientistas, escritores e historiadores têm opiniões conflitantes relativamente ao Sudário de Turim. Enquanto muitos acreditam que seja o tecido com que o corpo de Jesus foi coberto depois da sua morte, muitos outros consideram-no uma falsificação do séc. XIV. E todos utilizam argumentação científica válida para provar as respetivas teorias...

E temas tão interessantes como este preenchem as páginas desta edição!

Maria João Ramos

Editora convidada